



Fretes elevados e falta de equipamento adequado causam congestionamentos

Congestionamento causa maior prejuízo portuário

A advertência feita por engenheiros do setor de operações portuárias da Codesa sobre o acúmulo de prejuízos de milhões de dólares causados pelos constantes congestionamentos de navios, foi integralmente fundamentada pela Associação Brasileira de Comércio Exterior (AEB), que encaminhou uma exposição de motivos ao governo federal, reivindicando uma nova política portuária e o fim dos congestionamentos.

“O elevado frete nas exportações é o principal reflexo dessa anomalia portuária”, queixam-se os engenheiros. Além do grande tempo de espera dos navios na barra e nas instalações da Codesa, foram detectados outros entraves influentes na demora das embarcações tais como equipamentos obsoletos, o crescente fluxo de navios e a demanda que não pára de crescer.

Recursos

A questão da demora dos navios por até 30 dias nos portos brasileiros — a Codesa registrou, no mês passado, permanência de 12 dias do navio *Mosel* — é mundial e preocupa os exportadores porque eleva substancialmente o frete nas exportações. Um navio parado custa, por dia, US\$ 15.000, prejuízos que, somados, são repassados em escalas até atingir o bolso do contribuinte. A Associação de Comércio Exterior sugeriu ao governo, como solução, a concentração de recursos disponíveis para compra de equipamentos de carregamento e descar-

regamento de navios. Essa aplicação de recursos seria, na opinião da associação, individualizada e específica com as necessidades de cada instalação.

— O governo dispõe de recursos para equipar os portos mas não aplica bem. Os recursos são investidos em diversos portos ao mesmo tempo e não atendem bem aos exportadores. O governo deveria aplicar os recursos de uma forma concentrada, escolhendo alguns portos grandes e especializados para serem equipados integralmente, sugere a associação.

Portos

Outra proposta da associação é para que o governo defina a especialização de cada porto em função de sua vocação natural, como Tubarão que hoje é um dos maiores em exportação de minério. Todas estas providências, reduziriam os custos da exportação e da importação e acabariam definitivamente com os congestionamentos e os problemas de embarques e desembarques que estão atravessando o comércio exterior brasileiro atualmente. O porto de Praia Mole, especializado para o carvão e produtos siderúrgicos, tem recebido navios manifestados para os portos da Codesa em razão do acúmulo de embarcações na barra e nos berços. Essa transferência reduz o poder de recepção de recursos por parte da Codesa, que deixa de alugar os equipamentos para os navios.